



Miguel Neves (criador) e Custódio Brito (proprietário) mostram o Farol de Alte Real, um raro exemplar branco de cão de água português



A família Toste: Catarina, Paulo, Rita e Neusa com os seus cães Agapita, Ibn Harum e o Franjinhas da Ria Formosa

Características da raça

O cão de água português pode apresentar três cores: preto (a mais comum), castanho e branco (a mais rara). Existem depois misturas de cores, mas sobre esta base. No caso do branco, este tem que ser integral, sem apresentar nenhuma marca de outra cor.

Talvez por isso o Farol de Alte Real, do criador Miguel Neves, era o único exemplar branco presente e aquele que captava a curiosidade. Mas enganem-se os que pensam que apenas os cães brancos geram cães brancos. Um cão e cadela pretos podem ter ninhadas brancas. Trata-se apenas de saber se ambos têm genes brancos e se esses genes se combinam de forma a gerar ninhadas brancas. **“O que dá a cor são os genes do cão e a sua combinação e não a cor dos animais de origem”** salienta Miguel Neves.

Paulo Toste era um dos presentes com um cão castanho, também ele único no evento. Porém, o próprio salienta: **“Não são tão comuns mas não**



Teresa Costa, dos Serviços de Veterinária do Algarve, com o casal Constant - António e Eugénia, Juiz e Comissária do concurso, respectivamente



Carla Peralta do Parque Natural da Ria Formosa foi a vencedora geral do Concurso de Beleza com o seu Coral. Luis Ramalheite ficou em segundo com o seu Veleiro

são tão raros como os brancos”.

Sobre a raça em si, Paulo Toste considera: **“Têm características muito próprias. Em média apresentam 54 cm de altura, são muito versáteis e de fácil lidação com o dono e família”.** Outra das curiosidades deste animal é o facto de possuir uma membrana interdigital que visa facilitar a sua deslocação na água. Apesar de existirem seis raças no mundo que a possuem, é a única em Portugal.

Quanto à sua manutenção, basta escová-los uma vez por semana e tosquiá-los duas vezes por ano. O corte aconselhado é o «à leão», assim designado por deixar o animal com uma juba. Este corte, já utilizado pelos romanos, protege o cão do frio, libertando as patas para nadar.

O custo médio de um cão de água é de 500 euros para os pretos e de 800 para um branco, tendo que esperar-se por vezes mais de um ano para os obter □